

Aula 2

OS TIPOS DE SONS

META

Mostrar os tipos de sons da língua portuguesa produzidos pelo aparelho fonador.

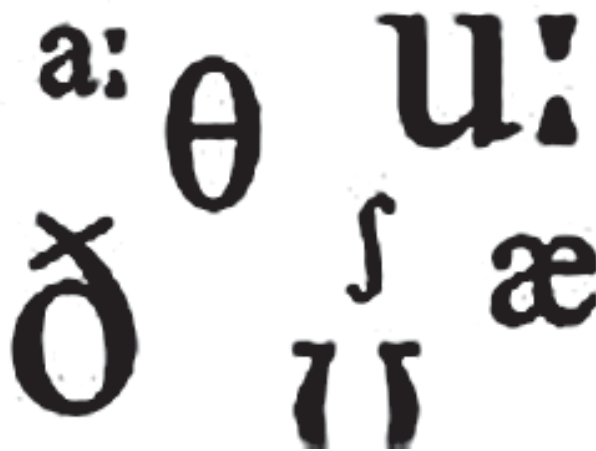
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
reconhecer sons surdos e sonoros, orais e nasais, labiais, alveolares, palatais e velares.

Denise Porto Cardoso

INTRODUÇÃO

Vamos ver os tipos de sons que o nosso aparelho é capaz de produzir, exemplificando sempre com fonemas do português. Nesta aula estaremos estudando os sons surdos e sonoros, orais e nasais, oclusivos e constrictivos, bilabiais, alveolares, palatais e velares. Por isso, é importante vermos antes onde esses sons são produzidos; assim não precisamos ficar decorando a classificação dos fonemas. Essa é uma aula muito importante para no decorrer do semestre você não decorar a classificação dos fonemas da língua portuguesa, sem saber sua significação.



TIPOLOGIA DOS SONS

Os sons surdos são produzidos com as cordas vocais separadas e a glote aberta. O ar que vem dos pulmões passa livremente pela glote e as cordas vocais não vibram. Em Português, as consoantes surdas são /p, t, k, f, s, ʃ/. Ao contrário, se a glote estiver fechada e as cordas vocais unidas, a corrente de ar força sua passagem, fazendo-as vibrar. Os sons produzidos com vibração das cordas vocais são denominados sonoros ou vozeados. As consoantes sonoras do Português são: / b, d, g, v, z, ʒ, l, ʎ, r, ñ, m, n, ñ /. Todas as vogais /a, ε, e, i, ɔ, o, u/ e as semivogais / y, w/ são sonoras. Se houver apenas uma pequena abertura da glote, o som resultante não é mais sonoro, mas sussurrado. Em português, podem ocorrer vogais sussurradas, mas não têm nenhuma função distintiva, ou seja, não distinguem palavras. A vibração ou não das cordas vocais é o primeiro obstáculo à saída da corrente de ar. Em outras palavras, é na laringe que a corrente de ar encontra o seu primeiro obstáculo, que indica se o som produzido é surdo ou sonoro. A sonoridade é uma das características pertinentes na classificação dos fonemas, pois distingue pato ≠ bato, tela ≠ dela, cole ≠ gole, fala ≠ vala, selo ≠ zelo, chato ≠ jato.

SONS ORAIS E NASAIS

Depois de passar pela glote a corrente de ar entra na faringe e encontra outro obstáculo. Se o véu palatino estiver levantado, fechando a cavidade nasal, ela escoar totalmente pela cavidade bucal, produzindo os chamados fonemas orais. É o caso da maioria das consoantes, com exceção de /m, n, ɲ / que são as únicas consoantes nasais do português. Distinguem palavras como amo ≠ ano ≠ **anho**. Elas são produzidas quando a corrente de ar, ao chegar na faringe, encontra o véu palatino abaixado e escoar tanto pela boca quanto pelo nariz. O ar escoar somente pelo nariz quando estamos respirando normalmente. A rigor as vogais também podem ser orais e nasais, mas há muita controvérsia sobre a existência ou não de vogais nasais. Quando estivermos trabalhando a classificação das vogais veremos isso mais calmamente.

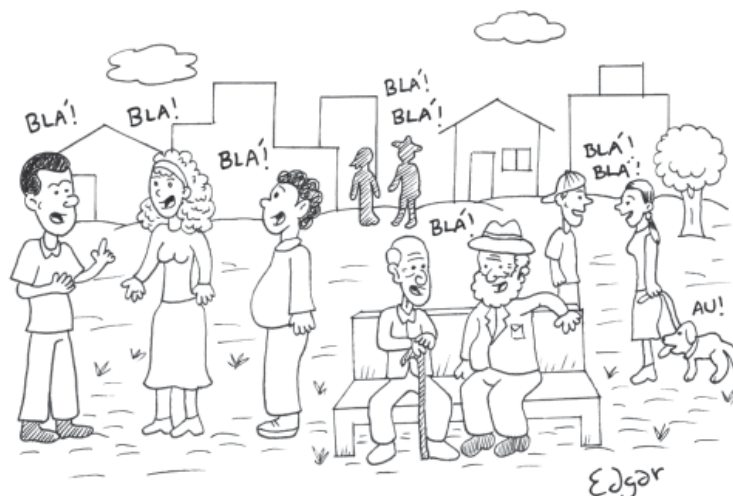
Ver glossário no final da Aula

SONS OCLUSIVOS E CONSTRITIVOS (OU CONTÍNUOS)

Um dos traços pertinentes na classificação dos sons é o modo de articulação, isto é, a maneira pela qual a corrente de ar vinda da laringe consegue ultrapassar o obstáculo formado na boca, pelo encontro dos órgãos articuladores. Os diferentes modos por que a corrente de ar é modificada permite o estabelecimento de duas grandes classes de sons: a classe das consoantes e a classe das vogais. As vogais são sons resultados da passagem livre de ar pela cavidade bucal; são os chamados sons propriamente ditos. As consoantes, ao contrário, encontram um obstáculo à passagem de ar pela cavidade bucal; são, por isso mesmo, denominadas ruídos. Quando os articuladores produzem uma **obstrução** completa à passagem da corrente de ar através da boca, dizemos que esses sons são oclusivos. Perceba a pronúncia das consoantes das palavras pé, tá, cá, bá, dê e gá; você só consegue pronunciar essas consoantes por causa das vogais, do contrário elas não seriam ouvidas porque há um fechamento total à passagem de ar pela boca.

No caso das constritivas, há uma complexidade maior. Quando os articuladores se aproximam, mas permitem que a corrente de ar vinda da laringe escoar pela boca dizemos que há uma constrição, um aperto. Essa aproximação dos articuladores, entretanto, não chega a causar uma obstrução completa, mas parcial; é por isso que são também chamadas de contínuas porque a corrente de ar continua a passar. Se a corrente de ar consegue passar pela parte central da boca, dela resulta em geral um ruído semelhante ao de uma fricção, temos as fricativas. Pronuncie as palavras fé, vá, só, Zé, chá e já e perceba que na pronúncia dessas consoantes não há um obstáculo total à saída de ar, e o ar consegue passar pela parte central da boca produzindo um ruído como uma fricção. Os articuladores também podem bloquear a passagem da corrente de ar pela parte central, mas

permitem que passe pelas paredes laterais da boca. Perceba que a corrente de ar passa pelos lados quando você pronuncia as consoantes das palavras lê e lhe.



Quando um articulador móvel (a ponta da língua) bate uma ou repetidas vezes num articulador fixo (alvéolos), o som é denominado vibrante. Perceba esse movimento, pronunciando as consoantes das palavras era e erra.

PONTOS DE ARTICULAÇÃO: SONS LABIAIS, ALVELARES, PALATAIS E VELARES

Os pontos de articulação são os diferentes lugares em que dois articuladores entram em contato. Quando há encontro dos lábios, dizemos que as consoantes são bilabiais. Você pode perceber o encontro dos lábios na pronúncia das consoantes de pé, aba, má. Se os lábios inferiores encontram os dentes superiores, temos as consoantes labiodentais como em fé e vi. Esses sons levam em consideração os lábios, mas todos os outros levam em consideração a língua. Os sons articulados com a participação da língua geralmente são denominados apenas em referência à parte da boca que a língua toca ou de que se aproxima. Dessa forma, são alveolares os sons produzidos pelo encontro da língua com os alvéolos, como as consoantes de sê, Zé, lá, aro. São linguodentais os sons produzidos com o encontro da língua e dos dentes superiores, como as consoantes de teto, dado, Naná. Os sons palatais são produzidos pelo encontro da parte média da língua com o palato duro, como as consoantes das palavras chá, já, anho, alho. Finalmente, os sons velares são produzidos pelo estreitamento do dorso da língua e o palato mole ou véu palatino, como as consoantes de Goa, cá e rã.

Vamos colocar logo o Alfabeto Fonético Internacional para você ir se familiarizando com os símbolos. A ideia de criar um alfabeto que pudesse ser aplicado a todos os idiomas foi de **Otto Jespersen**. Sua proposta foi acolhida por todos os membros da Associação Fonética Internacional e, em 1888, surge a primeira versão do *Alfabeto Fonético Internacional*. A Association Phonétique Internationale foi criada em 1886, por um grupo de pesquisadores franceses que

valorizavam a teoria e a transcrição fonética e desejavam popularizá-las. Em pouco tempo, Jespersen, Henry Sweet e outros linguistas passaram a fazer parte dessa Associação. Até hoje muitos dos princípios daquela época ainda são considerados como aquele de que deve existir uma letra distinta para cada som distintivo, isto é, para cada som que, usado em lugar de outro na mesma língua, pudesse mudar a significação de um vocábulo. Esse ainda é, atualmente o princípio fonológico da grafia. A Associação Fonética Internacional não considera o API um alfabeto completo, a prova disso é que sempre está aperfeiçoando-o, e criando novos símbolos.

Aí está o Alfabeto Fonético Internacional, na sua versão mais recente, 2005.

The International Phonetic Alphabet (revised to 2005)

Consonants (Pulmonic)

	Bilabial		Labiodental		Dental		Alveolar		Postalveolar		Retroflex		Palatal		Velar		Uvular		Pharyngeal		Glottal	
Plosive	p	b					t	d			ʈ	ɖ	c	ɟ	k	g	q	ɢ			ʔ	
Nasal		m		ɱ				n				ɳ		ɲ		ŋ		ɴ				
Tail								r														
Tap or Flap				ɾ				ɽ				ɽ										
Fricative	ɸ	β	f	v	θ	ð	s	z	ʃ	ʒ	ʂ	ʐ	ç	ʝ	x	χ	ħ	ʕ	ħ	ʕ	h	ɦ
Lateral fricative							ɬ	ɮ														
Approximant				ʋ				ɹ						j		ɰ						
Lateral approximant							l					ɭ		ʎ		ʟ						

Where symbols appear in pairs, the one to the right represents a voiced consonant. Shaded areas denote articulations judged impossible.



1. Na frase a seguir, circule os sons surdos: O Brasil não aguenta mais imposto.
2. Quais as consoantes oclusivas da frase: O povo está cansado de pagar imposto e não ver o resultado.
3. Quais as consoantes palatais da frase: Ninguém aí pretende ser um intelectual, mas é bom conhecermos nossas origens, como caminhamos diante da vida e deste universo imenso, que nos espanta e humilha.
4. Na frase seguinte circule os sons nasais: Meu amigo tem razão.
5. Marque as palavras que tenham o som indicado na coluna esquerda. Siga o exemplo dado.

Ex.: Consoante oclusiva	talo	falsa	greve	velha
1. Consoante bilabial	leme	corda	livro	corpo
2. Consoante fricativa	papo	frevo	chave	boneco
3. Consoante nasal	tenho	pirulito	come	limite
4. Vogal oral	vão	teto	vale	compra
5. Vogal nasal	folha	tinta	caneco	celular
6. Consoante palatal	colher	cadeira	exame	jeito
7. Consoante alveolar	filho	lama	sala	perfeito
8. Consoante labiodental	café	cavar	laranja	palavra

CONCLUSÃO

Na língua portuguesa os sons podem ser surdos e sonoros; orais e nasais; bilabiais, labiodentais, linguodentais, palatais, alveolares e velares; oclusivos e contritivos que se subdividem em fricativos, laterais e vibrantes.



RESUMO

Quanto ao papel das cordas vocais os sons podem ser surdos (/p,t,k,f,s,ʃ/) quando não há vibração das cordas vocais e sonoros (/ b, d, g, v, z, ʒ, l, ʎ, r, R, m, n, ñ /), quando as cordas vocais vibram. Quanto ao papel das cavidades oral e nasal, os sons podem ser orais (/ p, b, t, d, k, g, f, v, s, z, ʃ, ʒ, l, ʎ, r, R/) quando a corrente de ar sai apenas pela cavidade bucal, e nasais (/m, n, ñ /), quando o ar sai tanto pela cavidade bucal quanto pela cavidade nasal.. Quanto ao modo de articulação, os sons podem ser oclusivos (/ p, b, t, d, k, g/), quando há um fechamento total à saída do ar pela boca, e constritivos(/f, v, s, z, ʃ, ʒ, l, ʎ, r, R/). Quanto ao ponto de articulação, os sons podem ser bilabiais (/ p, b, m/), quando são produzidos pelo encontro dos lábios superiores e inferiores; labiodentais (/ f, v/), quando são produzidos pelo encontro dos lábios inferiores com os dentes superiores; linguodentais (/ t, d, n/), quando são produzidos pelo encontro da língua com os dentes; alveolares (/ s, z, l, r/), quando são produzidos pelo encontro da língua com os alvéolos; palatais (/ ʃ, ʒ, ʎ, ñ/), quando são produzidos pelo encontro da língua com o palato duro e os velares (/ k, g, R/), quando são produzidos pelo encontro da língua com o véu palatino.

REFERÊNCIAS

- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 2007.
- <http://www.fonologia.org>
- <http://www2.arts.gla.ac.uk>
- SILVA, Thaís Cristófar e Yehia, Hani Camille. **Sonoridade em artes, saúde e tecnologia**. Belo Horizonte. Faculdade de Letras, 2009.

GLÓSSARIO

Anho: Cordeiro

Obstrução: Fechamento



Otto Jespersen: Otto Jespersen foi um linguista dinamarquês nascido em 1860. Interessado pelo estudo das línguas, concluiu seus estudos de francês na Universidade de Copenhague (1886) e publicou um artigo sobre as leis fonéticas em que ressaltava a íntima relação entre som e significado, uma das ideias principais de sua teoria linguística. Foi professor de inglês na Universidade de Copenhague e um dos foneticistas envolvidos na fundação da Associação Internacional Phonetics Alphabet (1886) que visava padronizar internacionalmente os sistemas de transcrição fonética. Morreu na Dinamarca em 1943.